

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: EMBRAER 721 DELTA	Unidade ou Proprietário: Táxi Aéreo Brasil Central
	Matrícula: PT-RJC	
ACIDENTE	Data/hora: 06 Set 82 às 1730P	Tipo: Perda de Controle em Voo
	Local: Fazenda Irmãos Ribeiro	
	Estado: São Paulo	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave havia decolado de Campinas (SBKP), com destino a Caxambu. Tendo se desviado da rota para evitar formações meteorológicas, o piloto tentou realizar pouso na Fazenda Irmãos Ribeiro, a fim de obter nova proa para o destino pretendido.

Durante a aproximação, não conseguiu executar as correções necessárias para a final, tornando impraticável o pouso no circuito realizado. O piloto arremeteu no ar. Nesta situação, igualmente, não conseguiu controlar a aeronave, resultando por realizar um pouso sem comando, em um descampado próximo à pista que pretendia usar.

Os ocupantes sofreram ferimentos graves e a aeronave é irre recuperável.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência do aspecto fisiológico no acidente.

Quando ao aspecto psicológico, embora não suficientemente pesquisado, existem indícios de que tenha influenciado, uma vez que o piloto estava perdido.

2.2 Fator Material

Não contribuiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não contribuiu.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube Brasil Central,

desde 1979, categoria piloto comercial.

2.3.5 Qualificação e Experiência de Vôo para o Tipo de Missão Realizada

Apesar do piloto exibir um total significativo de horas de vôo a sua experiência no tipo de aeronave em que se acidentou é reduzida. Ainda que qualificado, o piloto não possuía experiência suficiente para a missão.

	(Totais.....)	977:00
	(Totais como IP ou IN.....)	892:00
	(Totais nos últimos 30 dias.....)	45:00
	(Totais nas últimas 24 horas.....)	03:00
HORAS DE VÔO	(Neste tipo de aeronave.....)	03:00
	(Neste tipo como IP ou IN.....)	03:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	45:00
	(Neste tipo nas últimas 24 horas.....)	03:00

2.3.4 Meteorologia

Formações diversas obrigaram o piloto a constantes desvios. Tal aspecto fez com que o piloto se perdesse.

2.3.5 Infra-Estrutura

Não contribuiu.

2.3.6 Navegação

O piloto havia se perdido. Tal fato demonstra que o planejamento do vôo foi mal feito.

Mesmo considerando a presença de condições meteorológicas adversas, as alternativas deveriam ter sido cuidadosamente plotadas.

2.3.7 Comunicações

Não contribuíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não contribuíram.

2.3.9 Normas Operacionais

O piloto não realizou corretamente as manobras previstas para pouso. Em consequência, perdeu o controle da aeronave em duas situações. Antes e depois da arremetida. Deficiente planejamento da missão.

2.3.10 Contra-Incêndio e Primeiros Socorros

Contra-incêndio, desnecessário.

Primeiros socorros prestados pela Santa Casa de Mogi Mirim e posteriormente em Campinas.

3. ANÁLISE

Analisando-se detidamente o presente relatório de investigação verifica-se que o piloto exibe satisfatório número de horas de voo (aproximadamente 1000) entretanto possui reduzida experiência no tipo de aeronave.

Ao tentar realizar pouso, após ter se perdido na rota pretendida e a fim de realizar nova navegação para o destino, entrou na final alto e não conseguiu alinhar a aeronave com o eixo da pista de maneira a obter o tempo para realizar as demais correções na reta final. Não tendo sido possível pousar, o piloto arremeteu, com todo o flape baixado, ocasião em que não conseguiu controlar a aeronave em voo. O piloto reduziu o motor e realizou pouso (completamente sem controle) em terreno não preparado, próximo à pista na qual tentava pousar.

A investigação não apurou as condições psicológicas do piloto. Entretanto, é válido supor que esse piloto estivesse dominado por forte tensão, a fim de permitir a sequência de fatos que resultou neste acidente.

Os ocupantes sofreram ferimentos graves e a aeronave é irrecuperável.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - Contribuiu sob o aspecto psicológico.

Fator Material - Não contribuiu.

Fator Operacional - Insuficiente experiência de voo.

Deficiente operação da aeronave.

Piloto não qualificado para o tipo de aeronave.

Deficiente planejamento de voo.

Deficiente doutrina de segurança de voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Ferimentos graves nos ocupantes da aeronave.

Materiais - Perda total da aeronave.

A Terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

6.1 Os proprietários de aeronaves devem exigir a habilitação técnica dos pilotos a serem contratados. Além disso, exigirem também que a qualificação seja comprovada mediante cheque com instrutor habilitado.

6.2 O DAC deverá rever os critérios para qualificação de pilotos, introduzindo, se julgado necessário, a qualificação por tipo, independentemente da classe da aeronave.

6.3 Na atividade aérea é necessário alto grau de profissionalismo. Enquanto esta mentalidade não estiver presente, continuarão a ocorrer acidentes com o desperdício de material de alto valor e possível perda de vidas humanas.

Em, 18/Mai/85.

Luiz Carlos Saratva da Silva
LUIZ CARLOS SARATVA DA SILVA - Cel Av
Chefe do CENIPA

A P R O V O:

No Imp. Ten Brig do Ar - BERTHOLINO JOAQUIM CONCALVES NETTO
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica

MACM/NP.-

Maj Brig do Ar - ANTONIO ÁRISON DE CARVALHO